RTC REVISTA TÉCNICO-CIENTÍFICA DO IFSC
PUBLICAÇÃO DO IFSC
INSTITUTO FEDERAL Santa Catarina

Conhecimento sobre rotulagem de alimentos em estudantes do ensino médio Técnico em Alimentos e Técnico em Edificações

Food Labeling Knowledge among Students in Integrated Technical High School Programs in Food and Building Construction

Nathália Pereira | https://orcid.org/0000-0002-1801-1483
Ramily Nara André | https://orcid.org/0009-0000-8388-3512
Luiz Paulo de Lima | https://orcid.org/0000-0003-0795-1178

RESUMO

O arcabouço legal referente à elaboração e atualização de rótulos de produtos alimentícios vem passando por alterações estruturais. Consequentemente, muitos consumidores, que já não compreendiam totalmente as normas até então em vigor, encontram-se expostos a novas exigências regulatórias, sem conhecimento adequado acerca do significado destas informações. Dessa forma, este trabalho objetivou identificar o conhecimento prévio de discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, *campus* Canoinhas, e avaliar o efeito de uma capacitação sobre o assunto. Para tal, foi realizado um estudo de intervenção com delineamento pré e pós-teste, com 118 discentes. As intervenções consistiram na aplicação de uma avaliação sobre conteúdos relacionados a rótulos alimentícios, seguida de uma capacitação com os alunos e finalizada com uma nova avaliação. Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva, teste *t* para dados pareados e regressão logística ordinal. Verificou-se que o treinamento melhorou o desempenho dos participantes na avaliação sobre conceitos gerais dos rótulos alimentícios em 12,1 p.p. ($p < 0,001$). Além disso, nenhuma das variáveis estudadas (curso, gênero, hábito de leitura dos rótulos e série) influenciou o conhecimento prévio apresentado pelos discentes. Conclui-se que a capacitação constitui estratégia eficaz para aperfeiçoar a compreensão dos discentes, evidenciando a importância de programas de educação alimentar e nutricional.
Palavras-chave: educação alimentar e nutricional; informação nutricional; intervenção educativa.

ABSTRACT

The legal framework governing the preparation and updating of food product labels has undergone substantial changes. Consequently, many consumers, who already had difficulty fully understanding the regulations previously in force, are now exposed to new regulatory requirements without adequate knowledge of the meaning of the information provided. Therefore, this study aimed to identify the prior knowledge of students enrolled in integrated technical high school programs at the Federal Institute of Santa Catarina (IFSC), Canoinhas campus, and to assess the effect of a training session on this topic. An intervention study with a pretest–posttest design was conducted with 118 students. The intervention consisted of an initial assessment of knowledge related to food labeling, followed by a training session and a subsequent assessment. The data were analyzed using descriptive statistics, a paired-samples *t*-test, and ordinal logistic regression. The training session improved participants' performance on the assessment of general food labeling concepts by 12.1 percentage points ($p < 0.001$). Furthermore, none of the variables examined (academic program, gender, label-reading habits, and school year) was significantly associated with students' prior knowledge. It was concluded that the training session was an effective strategy for improving students' understanding, highlighting the importance of food and nutrition education programs.
Keywords: food and nutrition education; educational intervention; nutritional information.

Recebido em: 6/3/2026. Aprovado em: 15/10/2026.
Avaliado pelo sistema duplo-anônimo. Publicado conforme as normas da ABNT.
DOI: https://doi.org/10.35700/2316-8382.2026.v16.4837

1 INTRODUÇÃO

A rotulagem possui um papel fundamental para assegurar uma comunicação adequada entre o fornecedor e o consumidor. Dessa forma, o consumidor, quando adequadamente informado, pode realizar a escolha dos seus produtos alimentícios de acordo com a sua expectativa de prazo de validade, conveniência de preparo, valor calórico, nutrientes, entre outros. Sendo assim, quando e como estas informações devem estar dispostas nos rótulos é uma questão de interesse em termos de direito do consumidor e de saúde pública.

Até então, o regramento legal norteador para a elaboração (ou alteração) do rótulo de qualquer produto alimentício era proveniente, principalmente, das informações contidas na Resolução da Diretoria Colegiada nº 259 (Brasil, 2002) e na Resolução da Diretoria Colegiada nº 360 (Brasil, 2003) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Contudo, em outubro de 2020 foram publicadas a Instrução Normativa nº 75 (Brasil, 2020a) e a Resolução da Diretoria Colegiada nº 429 (Brasil, 2020b).

Entre as alterações, que entraram em vigor de forma gradual desde outubro de 2022, tem-se: (i) presença de tabelas nutricionais impreterivelmente com letras pretas e fundo branco, (ii) declaração obrigatória do quantitativo de nutrientes por 100 mL (ou g), e, quando pertinente, (iii) uso obrigatório de símbolo informativo (alto em: 'açúcar adicionado', 'gordura saturada', 'sódio'), na forma de rotulagem nutricional frontal (Brasil, 2020a, 2020b). Estas alterações vinham sendo discutidas desde 2014 (UFSC, 2020) e, de acordo com a ANVISA, devem contribuir com a clareza e legibilidade dos rótulos, bem como com o desenvolvimento de hábitos alimentares mais saudáveis (Brasil, 2022a, 2022b).

À época da realização deste estudo, em dezembro de 2024, as novas regras de rotulagem nutricional já eram aplicáveis aos produtos abrangidos pela regulamentação, ressalvadas as exceções e os prazos específicos de adequação previstos na legislação, como no caso das bebidas não alcoólicas comercializadas em embalagens retornáveis (Brasil, 2020a, 2020b). Dessa forma, os consumidores já conviviam com os rótulos atualizados nos estabelecimentos comerciais havia mais de dois anos, embora o período de exposição pudesse variar conforme o produto. Esse contato com as novas apresentações das informações nutricionais pode ter favorecido a familiarização dos consumidores com determinados elementos dos rótulos. Entretanto, a exposição visual a essas informações não implica, necessariamente, sua compreensão adequada, reforçando a importância de investigar o conhecimento dos consumidores sobre o tema.

De fato, a percepção de que grande parte dos consumidores apresentam dificuldades na leitura e na interpretação das informações nutricionais dos alimentos é corroborada por diversas pesquisas (Cavada *et al.*, 2012; Gonçalves *et al*., 2015; Marins; Jacob, 2015). Cavada *et al*. (2012), por exemplo, em pesquisa com 241 consumidores da cidade de Pelotas-RS, identificaram que apenas 61% dos entrevistados que costumavam ler os rótulos indicaram compreender as suas informações.

Ademais, as recentes alterações representam muito mais do que simples atualizações do arcabouço legal em questão. Estas legislações trouxeram um conjunto relevante de modificações que, como citado anteriormente, devem auxiliar na compreensão dos rótulos pelos consumidores. Porém, quando se tem um público que, em geral, demonstra dificuldade em ler as informações das embalagens alimentícias, é necessário ir além. Não só tornar os dados expressos nas embalagens fáceis de interpretar, mas garantir que os consumidores realmente saibam o que esses dados representam. Diante deste cenário, a educação dos consumidores, para uma melhor compreensão dos termos e

interpretação dessas informações, tem sido apontada como uma das estratégias mais eficazes para aumentar a autonomia (Costa *et al*., 2018; Barbosa *et al*., 2022) e, consequentemente, incentivar o consumo de alimentos mais saudáveis (Brasil, 2022a, 2022b).

Dessa forma, à luz das recentes alterações impostas aos rótulos de produtos alimentícios (Brasil, 2020a, 2020b), esse tipo de capacitação torna-se ainda mais necessária. De posse desse conhecimento, acredita-se que os ouvintes poderão adotar escolhas alimentares mais saudáveis e, em certa medida, também ser multiplicadores destas informações. Sendo assim, este trabalho objetivou identificar os conhecimentos prévios sobre esta temática de discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC, *campus* Canoinhas, e avaliar o efeito de uma capacitação sobre o assunto.

2 METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada entre os dias 03 e 06 de dezembro de 2024, por meio de intervenções com discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no IFSC, *campus* Canoinhas, em sala, no horário de aula. As intervenções, no formato de capacitação, tiveram duração de cerca de 20 minutos. Foram abordadas turmas de todas as séries, do curso Técnico em Alimentos e do curso Técnico em Edificações. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 82384024.8.0000.0185).

2.1 Coleta de dados

Inicialmente, foi proposta uma avaliação aos discentes, com questões fechadas sobre leitura e compreensão de rótulos alimentícios (Apêndice A). Esta avaliação teve finalidade diagnóstica, permitindo reconhecer os conhecimentos prévios dos discentes sobre a apresentação de informações em rótulos alimentícios. O instrumento de avaliação do conhecimento foi elaborado e revisado pelos próprios autores da pesquisa, considerando diferentes aspectos da interpretação das informações presentes nos rótulos de alimentos. Esse processo contou com a participação de um docente com atuação em ensino, pesquisa e extensão na área, além de duas discentes de curso superior de Tecnologia em Alimentos, que possuem técnica e experiência profissional com rotulagem de alimentos. Para sua elaboração, foram elaboradas quatro questões sobre diferentes instrumentos utilizados para apresentação destas informações: rotulagem nutricional frontal, tabela nutricional, lista de ingredientes e alegações nutricionais. O propósito foi obter uma avaliação objetiva do conhecimento dos participantes, sem a pretensão de constituir um instrumento de avaliação do domínio técnico sobre o tema.

Em seguida, foi realizada uma capacitação dos discentes, com o objetivo de expor, de forma didática, os principais componentes dos rótulos alimentícios. Porém, com foco nas principais alterações recentes – rotulagem nutricional frontal e nova formatação da tabela nutricional.

E, por fim, foi realizada uma reavaliação dos discentes, por meio do mesmo instrumento avaliativo, com finalidade formativa/somativa. Por meio desta, então, foi possível avaliar a aprendizagem dos discentes com relação aos conteúdos abordados, bem como a efetividade das orientações prestadas.

Todas as etapas previamente descritas aconteceram de forma sequencial e em uma única sessão, com cada turma.

2.2 Análise dos dados

Os resultados da avaliação diagnóstica foram analisados em função do gênero, do curso, da série dos discentes e do hábito de leitura das informações nutricionais, por meio de regressão logística ordinal, adotando-se nível de significância de 5%. A variável dependente foi a pontuação obtida pelos participantes, correspondente ao número de respostas corretas nas quatro questões de conhecimento sobre rotulagem de alimentos, com atribuição de um ponto por resposta correta e sem ponderação dos itens. O modelo foi escolhido em razão da natureza ordinal da variável resposta.

O pressuposto de chances proporcionais da regressão logística ordinal foi avaliado pelo teste de Brant e da razão de verossimilhança, ao nível de significância de 5%. Os resultados da aprendizagem foram avaliados pela comparação das pontuações obtidas antes e após a intervenção educativa, por meio do teste *t* para dados pareados, também ao nível de significância de 5%.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Análise exploratória

Ao todo, 118 discentes de cursos técnicos integrados ao ensino médio no IFSC, *campus* Canoinhas, participaram de todas as etapas da pesquisa. Entre estes, 58,5% estavam matriculados no curso Técnico em Alimentos. Com relação ao gênero, a maioria dos participantes era do gênero feminino (63,6%), enquanto, com relação à série, 40,7% eram do primeiro ano (Tabela 1).

Tabela 1 - Características da população estudada (n = 118).

Característica		**Frequência**	**Percentual**
Curso	Técnico em Alimentos	69	58,5
	Técnico em Edificações	49	41,5
Gênero	Feminino	75	63,6
	Masculino	43	36,4
Hábito de leitura dos rótulos	Sim	55	46,6
	Não	63	53,4
Série	1	48	40,7
	2	35	29,7
	3	35	29,7

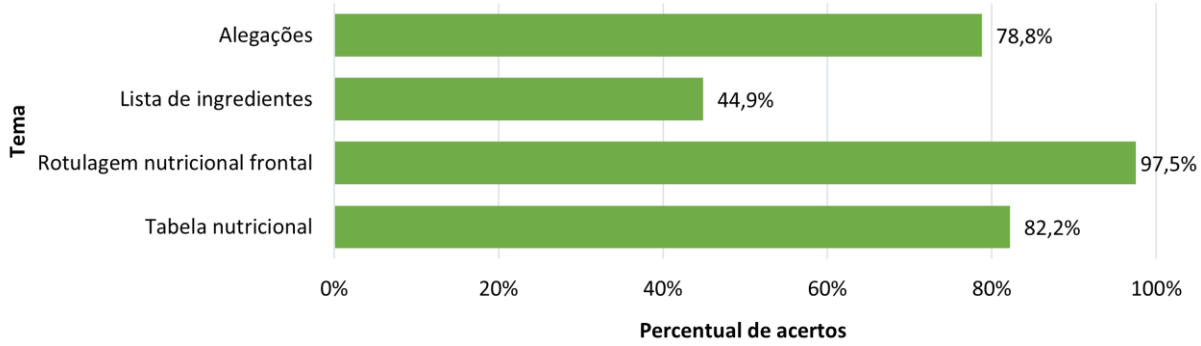
Fonte: dados da pesquisa.

Mais da metade dos discentes (53,4%) declararam não ler as informações nutricionais dos alimentos (Tabela 1). Nessa perspectiva, os dados corroboram outros estudos realizados com

consumidores, em que a maioria afirmou não avaliar, frequentemente, os rótulos alimentícios (Cavada *et al.*, 2012). Mas esse fenômeno pode estar relacionado com a faixa etária do público estudado, composto majoritariamente por pessoas de 15 a 18 anos, uma vez que estudos com consumidores de outras faixas etárias indicam que a maioria possui o hábito de leitura dos rótulos (Campos; Doxey; Hammond, 2011; Gonçalves *et al.*, 2015; Marins; Jacob, 2015).

A Figura 1 ilustra que os participantes demonstraram ter conhecimento prévio sobre os conteúdos abordados na capacitação, principalmente, sobre rotulagem nutricional frontal (97,5%) e tabela nutricional (82,2%). Esses dados indicam que esses elementos da rotulagem são mais compreendidos pelos consumidores. Contudo, o maior índice de compreensão desses itens também pode estar relacionado com as recentes atualizações do arcabouço legal referente à rotulagem de alimentos (Brasil, 2020a, 2020b), o que proporcionou maior visibilidade ao tema.

Figura 1 - Percentual de acertos referente aos temas pré-treinamento.



Fonte: dados da pesquisa.

A alta taxa de acertos na rotulagem nutricional frontal e tabela nutricional confirma que as modificações recentemente implementadas (Brasil, 2020a, 2020b) impactaram a clareza dos rótulos. Em pesquisa realizada com 100 consumidores adultos em Rio Verde-GO, Oliveira *et al.* (2025) apresentaram tabelas nutricionais de bebida láctea antes e depois da nova rotulagem nutricional. De acordo com os resultados, a maioria dos participantes concordou totalmente que o uso do novo modelo de tabela de informação nutricional facilita a comparação de produtos, a visualização e o entendimento das informações presentes.

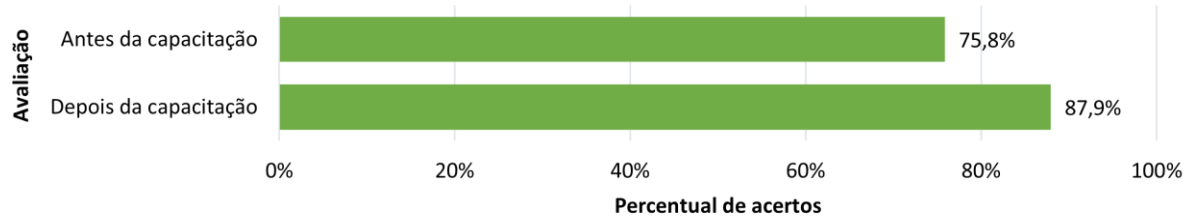
Já o menor percentual de acertos foi observado na lista de ingredientes (44,9%). Isso pode ser atribuído à dificuldade de interpretação da lista, à falta de conhecimento sobre os ingredientes ou à menor relevância percebida pelos consumidores em comparação com outras informações nutricionais. Ao analisar fatores que afetam a interpretação da lista de ingredientes, Silva e Cattelan (2022) verificaram que a utilização de termos técnicos (30,5%) e de letras pequenas (29,5%) são alguns dos principais motivos pelos quais se tem dificuldade de interpretação.

3.2 Análise estatística

Com relação à capacitação, a avaliação de sua efetividade foi realizada por meio de teste *t* para dados pareados. A partir dos resultados obtidos, verificou-se que o treinamento melhorou a

compreensão de conceitos gerais dos rótulos alimentícios ($p < 0,001$). A instrução dos estudantes acerca do tema provocou um incremento médio de 12,1 p.p. na taxa de acertos (Figura 2), comprovando a efetividade da capacitação. Além disso, há de se ressaltar o alto nível de compreensão apresentado pelos discentes, mesmo antes da capacitação.

Figura 2 - Comparação de acertos da avaliação antes e depois da capacitação.



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com Campos, Doxey e Hammond (2011), evidências científicas demonstram uma ligação consistente entre a leitura de rótulos nutricionais e a adoção de dietas mais saudáveis. Nesta linha, em pesquisa realizada com 580 adultos da região sul de Minas Gerais, Bueno *et al.* (2026) identificaram que uma melhor compreensão dos rótulos foi associada a mudanças nas decisões de compra de alimentos.

Quanto à associação entre o conhecimento prévio e as variáveis explicativas consideradas (curso, gênero, hábito de leitura dos rótulos e série), não foram identificadas associações estatisticamente significativas ao nível de 5% (Tabela 2). O teste global do modelo também não foi significativo ($p = 0,626$; pseudo-$R^2 = 0,0132$). Quanto ao pressuposto de chances proporcionais da regressão logística ordinal, os testes de Brant ($p = 0,664$) e da razão de verossimilhança ($p = 0,548$) não apresentaram significância estatística, não havendo evidências para rejeitar esse pressuposto.

Tabela 2 - Coeficientes da regressão logística ordinal (n = 118).

Preditor		**Estimativa**	**Erro-padrão**	**p-valor**
Curso	Edificação – Alimentos	-0,1411	0,385	0,714
Gênero	Masculino – Feminino	0,5628	0,388	0,146
Hábito de leitura dos rótulos	Sim – Não	-0,0646	0,377	0,864
Série	2 – 1	0,5063	0,440	0,250
	3 – 1	0,1074	0,435	0,805

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao curso, era de se esperar que os discentes matriculados no curso Técnico em Alimentos pudessem apresentar um nível de compreensão significativamente superior. Principalmente quando levada em consideração a série em que estão matriculados. Este resultado merece atenção, uma vez que se poderia esperar maior familiaridade com o tema entre os discentes da área alimentícia. Entretanto, embora essa formação envolva conhecimentos relacionados aos alimentos e aos seus processos produtivos, isso não implica necessariamente o domínio da interpretação das informações presentes nos rótulos. O atual Projeto Pedagógico do Curso Técnico em

Alimentos não contempla conteúdos específicos sobre rotulagem de alimentos e informação nutricional (IFSC, 2019). Isso pode justificar a não identificação de vantagem estatisticamente significativa dos estudantes de Alimentos em relação aos de Edificações.

Sendo assim, este resultado evidencia a importância da inclusão desses conteúdos na formação técnica, seja por meio de unidades curriculares específicas, de sua incorporação a componentes curriculares existentes ou de atividades transversais, como a intervenção educativa realizada nesta pesquisa. Além disso, a ausência de associação estatisticamente significativa entre a série e o conhecimento prévio sugere que o avanço na trajetória escolar não esteve acompanhado de diferenças detectáveis na pontuação, reforçando a pertinência de abordar a educação alimentar e nutricional de forma intencional e articulada ao longo da educação básica (Amorim *et al.*, 2022).

Com relação ao gênero, era esperado que as alunas apresentassem um maior nível de compreensão, uma vez que existe um vasto referencial bibliográfico indicando que mulheres leem rótulos com maior frequência (Campos; Doxey; Hammond, 2011).

Já em relação ao hábito de leitura dos rótulos, era esperado que estes discentes, devido ao maior interesse (hábito de leitura), possuíssem um maior nível de compreensão. Dessa forma, o achado evidencia que a leitura das informações contidas no rótulo não implica, por si só, compreensão. Sendo assim, a implementação de ações formativas com os mais diversos grupos de consumidores poderia contribuir para uma melhor compreensão destas informações. Assim como a simplificação da forma como as informações têm sido apresentadas nos rótulos.

Em suma, os achados desta pesquisa evidenciaram a importância e a efetividade de ações formativas com o intuito de melhorar a compreensão das informações contidas nos rótulos alimentícios. Nesse viés, destaca-se a importância de programas de educação alimentar e nutricional para que não só os estudantes, mas também a população geral adquira uma melhor compreensão. Assim, os consumidores possuirão autonomia suficiente para que, no momento da compra, possam ter escolhas mais saudáveis.

Os resultados desta pesquisa podem contribuir para o planejamento de ações curriculares e extracurriculares de educação alimentar e nutricional. Entretanto, os achados devem ser interpretados considerando a delimitação do estudo, realizado com estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC, *campus* Canoinhas, em dezembro de 2024, o que limita sua generalização para outras instituições e populações. Além disso, o instrumento de avaliação foi composto por quatro questões e não foi submetido a procedimentos formais de validação de conteúdo ou a teste-piloto específico. Embora sua elaboração e revisão tenham contado com a participação de pessoas com experiência na área, o número reduzido de itens limita a abrangência da avaliação do conhecimento sobre rotulagem de alimentos, e as propriedades de medida do instrumento não foram formalmente estabelecidas. Assim, os resultados devem ser interpretados considerando essas limitações.

4 CONCLUSÃO

A intervenção educativa promoveu aumento de 12,1 pontos percentuais no desempenho dos estudantes nas questões sobre rotulagem de alimentos, com diferença estatisticamente significativa entre as avaliações pré e pós-intervenção. Esse resultado evidencia o potencial de atividades educativas breves para ampliar o conhecimento sobre o tema no contexto escolar. Entretanto, não

foram identificadas diferenças estatisticamente significativas no conhecimento prévio entre os cursos, as séries ou as demais características investigadas.

Os resultados devem ser interpretados considerando o número reduzido de questões e o recorte amostral. Além disso, a melhora no desempenho não permite concluir que houve compreensão abrangente das informações dos rótulos ou mudanças nas escolhas alimentares dos participantes. Estudos futuros poderão utilizar instrumentos mais abrangentes e validados, além de investigar a retenção do conhecimento e sua relação com o comportamento alimentar.

5 DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Ferramentas de inteligência artificial generativa foram utilizadas como apoio à revisão e ao aprimoramento da redação científica deste manuscrito, bem como à discussão de aspectos metodológicos e estatísticos. As ferramentas foram empregadas como recurso auxiliar, sem substituir a análise crítica e as decisões dos autores. Os autores são responsáveis pela verificação das informações e respondem integralmente pelo conteúdo final do trabalho.

6 AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio financeiro do IFSC e as bolsas concedidas às duas primeiras autoras, para a realização deste estudo (Edital DAE-PROEN 04/2024).

REFERÊNCIAS

AMORIM, Ana Laura Benevenuto de *et al.* The contribution of school meals to food security among households with children and adolescents in Brazil. **Nutrition**, v. 93, p. 111502, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.nut.2021.111502

BARBOSA, Aline Nogueira *et al.* Conscientização sobre terminologias alimentares no Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 2, p. 149-160, 31 jul. 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº 259, de 20 de setembro de 2002. Regulamento técnico sobre rotulagem de alimentos embalados. **Diário Oficial da União,** seção 1, Brasília, DF, p. 33-34. 23 set. 2002.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº 360, de 23 de dezembro de 2003. Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados, tornando obrigatória a rotulagem nutricional. **Diário Oficial da União,** seção 1, Brasília, DF, p. 33-34. 26 dez. 2003.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução Normativa nº 75, de 8 de outubro de 2020. Estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados. **Diário Oficial da União,** seção 1, Brasília, DF, p. 113. 9 out. 2020a.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº 429, de 8 de outubro de 2020. Dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. **Diário Oficial da União,** seção 1, Brasília, DF, p. 106. 9 out. 2020b.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Rotulagem nutricional: novas regras entram em vigor em 75 dias**. 2022a. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/rotulagem-nutricional-novasregras-entram-em-vigor-em-75-dias. Acesso em: 24 abr. 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Rotulagem nutricional: novas regras entram em vigor em 120 dias**. 2022b. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/rotulagem-nutricional-novas-regras-entram-em-vigor-em-120-dias. Acesso em: 24 abr. 2024.

BUENO, Laysa Camila *et al.* Nutrition Label Reading and Understanding, Food Advertising Exposure, and Excess Weight Among Brazilian Adults: A Cross-Sectional Study. **Nutrients**, v. 18, n. 4, p. 559, 2026. DOI: https://doi.org/10.3390/nu18040559

CAMPOS, Sarah; DOXEY, Juliana; HAMMOND, David. Nutrition labels on pre-packaged foods: a systematic review. **Public Health Nutrition**, v. 14, n. 8, p. 1496-1506, 2011. DOI: https://doi.org/10.1017/S1368980010003290

CAVADA, Giovanna da Silva *et al.* Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo? **Brazilian Journal of Food Technology**, p. 84-88, n. 15 (esp.), 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S1981-67232012005000043

COSTA, Jennifer Lima *et al.* A importância da conscientização do consumidor sobre termos alimentares: Projeto de extensão com alunos do ensino fundamental. Cidadania em Ação: **Revista de Extensão e Cultura**, v. 2, p. 139-151, 2018.

GONÇALVES, Nicolas Aguiar *et al.* Rotulagem de alimentos e consumidor. **Nutrição Brasil**, v. 14, n. 4, p. 197-204, 2015.

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE/IFSC nº 93, de 20 de novembro de 2019**. Aprova a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso Técnico Integrado em Alimentos do Câmpus Canoinhas. Florianópolis: IFSC, 2019. Disponível em: https://sig.ifsc.edu.br/sigaa/verProducao?idProducao=2266935&key=cf11c20d90f9ffaa0bbb69643b54b14b. Acesso em: 27 out. 2026.

MARINS, Bianca Ramos; JACOB, Silvana do Couto. Avaliação do hábito de leitura e da compreensão da rotulagem por consumidores de Niterói, RJ. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 3, n. 3, p. 122-129, 2015. DOI: https://doi.org/10.3395/2317-269x.00203

OLIVEIRA, Handressa Dark Soares de *et al.* Front-side nutritional information affects the perception of consumption of UHT milk drinks. **Food Science and Technology**, v. 45, e502, 2025. DOI: https://doi.org/10.5327/fst.502

SILVA, Ângela Cristina Cardoso; CATTELAN, Marília Gonçalves. Percepção de Consumidores a Respeito da Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2022.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. **UFSC participa da alteração na norma brasileira de Rotulagem Nutricional de Alimentos**. 2020. Disponível em: https://noticias.ufsc.br/2020/11/ufsc-participa-da-alteracao-na-norma-brasileira-derotulagem-nutricional-de-alimentos. Acesso em: 24 abr. 2024.

APÊNDICE A

1. Você tem o hábito de ler as informações nutricionais dos alimentos?
    a. Sim
    b. Não

2. Um rótulo com os dizeres "BAIXO EM AÇÚCARES" indica que o produto:
    a. Contém menos açúcar comparado a outros similares.
    b. É indicado apenas para pessoas com diabetes.
    c. Não contém açúcar.
    d. Tem um sabor pouco doce.

3. A ordem em que os ingredientes que compõem um alimento são listados em seu rótulo INDICA:
    a. A quantidade de cada ingrediente presente no produto em ordem decrescente.
    b. O quão importante aquele ingrediente é para as características sensoriais do produto.
    c. O valor energético de cada ingrediente, do maior para o menor.
    d. Nada.

4. Na tabela nutricional de um alimento, podemos encontrar todas as seguintes informações, EXCETO:
    a. A origem dos ingredientes.
    b. A quantidade de calorias, por porção.
    c. A quantidade de fibras alimentares, por porção.
    d. O número de porções por embalagem.

5. A imagem abaixo INDICA:



    a. Que o alimento possui alto teor de açúcar adicionado, gordura saturada e sódio.
    b. Que o alimento possui alto valor nutricional.
    c. Que o alimento possui mais açúcar adicionado do que gordura saturada e sódio.
    d. Que os principais nutrientes presentes no alimento são: açúcar, gordura saturada e sódio.